

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



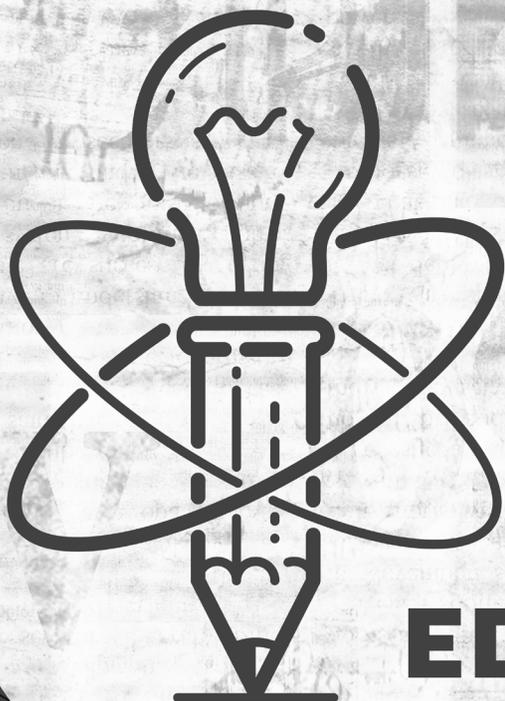
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0999-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.991231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezessete capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

AS ESTRATÉGIAS INTERTEXTUAIS: PROPOSTA DE LEITURA NOS CONTOS “OS SAPATOS DANÇARINOS”, “OS SETE SAPATOS DA PRINCESA” E NO CORDEL “A DANÇA DAS 12 PRINCESAS”

Maria Clara de Freitas Pereira

Andréa de Moraes Costa Buhler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316021>

CAPÍTULO 2 14

UNA CIUDAD ENTRE RÍOS Y EL USO DEL ESPACIO URBANO, GUANTÁNAMO - CUBA

Anaily Muñoz Padilla

Mariurka Maturell Ruiz

Esteban Guillermo Leyva Castellanos

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316022>

CAPÍTULO 330

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE MEDICINA

Roberya Viana de Barros

Thayane Albuquerque Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316023>

CAPÍTULO 435

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriane Vidal Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316024>

CAPÍTULO 545

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA SURDA POR MEIO DA LIGA DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Camila Albuquerque Colares

Letícia Silva Gurgel

Felipe Cavalcante Nunes

Iranise Ramalho Lima Martins

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316025>

CAPÍTULO 653

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316026>

CAPÍTULO 764**COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Graciele Alice Carvalho Adriano

Ana Clarisse Alencar Barbosa

Mônica Maria Baruffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316027>**CAPÍTULO 875****CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO PRESERVATIVO COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICAS SEXUAIS**

Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa

Elvira de Santana Amorim da Silva Jordão

Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316028>**CAPÍTULO 985****CONSCIENTIZA PET: UMA ABORDAGEM SOBRE ZONOSSES NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ANTA-MG**

Camila Aparecida Martins

Allan de Carvalho Araújo

Ana Karolina Ferreira Araújo

Carla Cristina de Souza Pinto

Carlos Junior de Assis Estevão

Gabriele Lopes Knop

Giovana Martins da Silva

Gustavo Henrique Martins Moraes

Isabelly Gonçalves Messias

Jhenifer Caroline de Oliveira

Júlia Gabriela Andrade de Paula

Juliana Rodrigues Silva

Lucas da Silva Lopes

Luíza Silva de Farias

Michele Midori Koyama de Souza

Nayara Luiza Ribeiro

Sara Andrade Machado

Thatiana Ferraz Ferreira

Raphael de Souza Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316029>**CAPÍTULO 10..... 91****CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160210>

CAPÍTULO 11 103

CONTRIBUIÇÕES DE AULAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS

Lucimara Aparecida Debrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160211>

CAPÍTULO 12.....114

DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Luana de Mendonça Fernandes

Vanessa Barbosa Romera Leme

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160212>

CAPÍTULO 13..... 135

DIALOGANDO SOBRE OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES EM ATIVIDADES DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA

José Roberto Sousa de Alencar Filho

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160213>

CAPÍTULO 14..... 142

DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA E CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Vivian Simões

Germana Ponce de Leon Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160214>

CAPÍTULO 15..... 146

DISPUTAS DE NARRATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES INDÍGENAS: (DES)CONTRUÇÃO DA CATEGORIA ÍNDIO

Jaison Simas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160215>

CAPÍTULO 16..... 164

ESTATÍSTICA BÁSICA NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE CRÍTICA DE PESQUISAS E INDICADORES

Jean Franco Mendes Calegari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160216>

CAPÍTULO 17..... 176

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM AGROFLORESTA PEDAGÓGICA

Nádia Luz de Souza Lima

Maria Zitamar Pedro

Mariana Campos Lima

Gabriel Gonçalves Severino

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 183

ÍNDICE REMISSIVO..... 184

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

Data de aceite: 01/02/2023

Isabelle Pedreira Déjardin

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar a transversalidade da cidadania na formação de alunos de uma escola pública de ensino fundamental do bairro do Cabula, em Salvador, Bahia. A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de setembro a dezembro de 2014, tendo sido aplicadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores das turmas do turno matutino dos Temas Transversais de Cidadania, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia. Questionários mistos foram aplicados com um total de quarenta alunos selecionados entre as respectivas turmas, dez por turma. Os resultados apontaram desafios e possibilidades da cidadania a partir da interdisciplinaridade do tema proposto, na ideia de poder alcançar os objetivos de uma formação efetivamente cidadã.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Educação. Meio Ambiente.

CITIZENSHIP AND ENVIRONMENT IN THE STUDENTS EDUCATION OF A PUBLIC ELEMENTARY SCHOOL IN BAHIA STATE

ABSTRACT: The aim of this paper is to analyze the citizenship in formal education process of students of a public elementary school in Cabula's neighborhood, in Salvador the capital of Bahia State. The research field occurred between September and December 2014. The semi-structured interviews were applied to four teachers from the morning shifty classes of Citizenship, Environment, Science, and Technology Main Themes. Also questionnaires were applied to forty students selected from the respective classes, ten per class. The results pointed challenges and possibilities of citizenship since the interdisciplinarity of the proposed theme, with the objectives of an effectively citizen formation.

KEYWORDS: Citizenship. Education. Environment.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da formação de alunos do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras é formar

cidadãos capazes de construir valores nas sociedades, desenvolver habilidades para a vida e o trabalho e promover atitudes de transformação da realidade socioambiental. A importância que se confere à formação de cidadãos está explícita nos objetivos gerais do ensino fundamental, nos tópicos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), na função da escola, nos conteúdos, nos temas transversais e nas orientações didáticas. Em relação aos educadores, é sabido que muitos conseguem fazer a diferença em sala de aula, buscando, por um lado, alternativas para o conhecimento construído e socializado sobre cidadania nos contextos escolares e, de outro, o aperfeiçoamento de novas perspectivas inclusivas em suas práticas educativas e curriculares.

Sobre os PCN e as atividades pedagógicas exercidas pelos docentes, importante lembrar que os pontos principais para os professores do ensino fundamental envolvem, basicamente, os seguintes aspectos: apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo nas escolas; reflexão sobre a prática pedagógica e o planejamento de aulas; análise, seleção de materiais didáticos e recursos tecnológicos; contribuição para formação docente e atualização profissional.

Para os alunos, o que se espera é que esses parâmetros incluam a necessidade de construção de uma referência curricular nacional, permitindo aos discentes o acesso permanente aos conhecimentos para a construção da cidadania, com ênfase nos dois principais pilares de estruturação dos PCN: a interdisciplinaridade e a contextualização. Quanto às questões socioambientais da contemporaneidade, em geral, surgem associadas a orientações e práticas de educação ambiental, configurando-se nas produções acadêmicas sobre contextos escolares e nos documentos oficiais. Tais premissas podem ser conferidas nos documentos que compõem os PCN e os Temas Transversais das escolas públicas brasileiras, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC).

Diante dessas considerações, uma pesquisa de campo foi desenvolvida entre os meses de setembro a dezembro de 2014 com o objetivo de analisar como a cidadania tem sido socializada na formação de alunos do ensino fundamental de uma escola pública situada no bairro do Cabula, em Salvador, Bahia. Um primeiro questionamento emergiu: como essa cidadania abrange as questões socioambientais da atualidade? Sabe-se que o bairro do Cabula e entorno vêm passando por diversas transformações urbanas, sociais, econômicas, políticas, territoriais e ambientais nestas últimas décadas, com impactos diretos sobre a organização, a cultura e os ecossistemas locais (FERNANDES; PENA, LIMA, 2013).

Nesse cenário, o objetivo do presente artigo é analisar conceitos de cidadania em estreita aproximação com as questões socioambientais, a partir da formação advinda dos *Eixos Temáticos dos Temas Transversais* do ensino fundamental, especificamente os de Cidadania, Meio Ambiente e Ciência e Tecnologia. Assim sendo, na próxima seção, são analisados os resultados das entrevistas e questionários aplicados com alunos e professores da unidade de ensino, bem como os referenciais teóricos que subsidiam o escopo empírico.

Desse modo, explicita-se uma sistematização dos desafios e possibilidades socioambientais emergidos da interdisciplinaridade do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha pela Escola Estadual Visconde de Itaparica como *lócus* de pesquisa deu-se de forma não probabilística, dada a própria abordagem qualitativa adotada. Esse tipo de amostragem se caracteriza pela utilização de critérios escolhidos pelo pesquisador, não apresentando fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios pessoais e subjetivos (GIL, 1999). Essa unidade educacional foi fundada em 1954 por meio do exército brasileiro, e está localizada na Rua Silveira Martins, s/n, bairro do Cabula, ao lado do 19º Batalhão de Caçadores (19º BC), com exuberante presença de mata atlântica no local. Foram aplicadas entrevistas semiabertas (VERGARA, 2009) com quatro professores das turmas do turno matutino dos Eixos Temáticos citados: dois professores de 6º ano (Meio Ambiente), um de 8º ano (Cidadania) e um de 9º ano (Ciência e Tecnologia); com 40 alunos selecionados entre as respectivas turmas – 10 por turma – foram aplicados questionários mistos (VERGARA, 2009).

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa de campo, fez-se também observação (GIL, 1999) das aulas e da dinâmica escolar. As perguntas sobre cidadania nos questionários aplicados aos alunos foram: *O que você entende por cidadania? O que são direitos e deveres do cidadão?* As perguntas sobre cidadania das entrevistas para os professores foram: *Qual a sua concepção sobre cidadania? Quais os meios e estratégias em que se baseia para discutir esse tema com os alunos em sala de aula?* Dos 40 alunos que responderam aos questionários, 95% disseram morar na localidade do Cabula e entorno, estando divididos da seguinte forma: 45% em São Gonçalo do Retiro; 17,5%, no Cabula; 17,5% em Engomadeira; 5% em Estrada das Barreiras; 5% em Nova Sussuarana; 5% em outros bairros do entorno do Cabula e 5% em outros bairros de Salvador. Do total de alunos respondentes, 57,5% foram do sexo masculino e 42,5% do sexo feminino.

A faixa etária predominante foi a de 13-14 anos (42,5%), seguida da faixa de 15-16 anos (37,5%). As outras duas faixas etárias com percentuais menores foram: 10-12 anos (15%) e mais de 16 anos (5%). Assim, participaram dos questionários 20 alunos de duas turmas de 6º ano, do Eixo Temático de Meio Ambiente; 10 alunos de uma turma de 8º ano, do Eixo Temático de Cidadania; e 10 alunos de uma turma de 9º ano, do Eixo Temático de Ciência e Tecnologia, temas escolhidos pela relevância apresentada para a pesquisa.

Sobre os quatro professores que participaram da pesquisa, três foram do sexo feminino e um do sexo masculino, todos na faixa etária de 41-50 anos. A formação acadêmica em nível de graduação deste grupo foi de 75% em Letras e de 25% em Pedagogia, sendo que a formação acadêmica em nível de pós-graduação dividiu-se em duas especializações: 75% do curso de Metodologia do Ensino da Pesquisa e Extensão em Educação e 25% do

curso de Educação Inclusiva. Dos quatro professores pesquisados, metade possuía até um ano de tempo de docência na escola; a outra metade, mais de 10 anos. Na pesquisa, os alunos estão representados de A1 a A40, e os professores como P1, P2, P3 e P4, como exemplificados a seguir:

P1 – 6º ano, Turma A/ Eixo Temático de Meio Ambiente;

P2 – 9º ano, Turma C/ Eixo Temático de Ciência e Tecnologia;

P3 – 6º ano, Turma B/ Eixo Temático de Meio Ambiente;

P4 – 8º ano, Turma A/ Eixo Temático de Cidadania.

Cidadania e meio ambiente na formação de alunos: limites e possibilidades

Quando questionados sobre os meios em que se baseiam para discutir o tema da cidadania com os alunos em sala de aula, P2 e P3 responderam, respectivamente:

Para discutir esses assuntos com meus alunos eu utilizo... um dos meios que eu mais utilizo é a internet e também algumas revistas que falam sobre meio ambiente (P2).

Os PCN, pra gente ter uma base daquilo que vai ser passado pelas disciplinas e pesquisar todo o material que a gente possa encontrar a respeito dos assuntos (P3).

P3 faz uso dos PCN, lendo o material disponibilizado pela escola e também pesquisa outras fontes com alguns recursos para discussão em sala de aula. P2 não cita os PCN como meio, mas informa que se atualiza na internet, buscando revistas sobre o tema da cidadania. Em seu Eixo Temático de Ciência e Tecnologia do 9º ano, a cidadania não é um tema recorrente nos planos de aula e ensino, evidenciando uma concepção prévia de que esses alunos já tenham passado pela formação do tema no ano precedente, através do Eixo Temático de Cidadania. Para P4, apesar da importância dos PCN e dos livros didáticos servirem de norte na busca de conteúdos de cidadania, estes não precisam ser as únicas fontes de informação e conhecimento:

Os meios que eu utilizo: primeiramente, eu me baseio nos PCN, me baseio também no livro didático, como eu sou professora também de língua portuguesa, eu utilizo muito algumas informações, alguns textos que me são fornecidos pelo livro didático de português, mas principalmente a gente tem um norte a seguir, não ficam as coisas soltas, e eu trabalhando dentro de cidadania, ah, o que eu quero, eu trabalho também com o norte que o governo nos fornece, então ele diz que a gente tem que trabalhar cidadania, o conceito de cidadania, direitos e deveres, diz que a gente tem que trabalhar com informações da sociedade, inclusão e exclusão social, com direitos humanos, então eu trabalho o ECA, consumo e consumismo, por isso que eu trabalho os oito R do consumo consciente, pode trabalhar com movimentos sociais, cidadania e políticas públicas, de saúde, educação, segurança (P4).

P4 compartilha e reflete a cidadania em sala de aula com base nos documentos oficiais, sendo preferível seguir os direcionamentos oferecidos pelos PCN e pelos livros didáticos que utiliza também nas aulas de português, para “não deixar as coisas soltas”,

sem um norte ou rumo a tomar. Quando a cidadania se expande para outras fronteiras, caso das áreas da saúde, do trabalho, dos movimentos sociais, da educação ambiental, das políticas públicas e da segurança, é possível constatar uma proposta interdisciplinar e multirreferencial (FRÓES-BURNHAM, 2006) nesse processo educativo, promovendo-se um intercâmbio entre essas áreas para a construção de novos desafios, conhecimentos e práticas democráticas de cidadania. Nesse percurso de possibilidades, a fala de P4 reflete uma cidadania participativa e ativa, não se detendo apenas nos documentos oficiais, buscando como alicerce a inclusão social de seus atores sociais. Dos quatro professores que participaram das entrevistas, três recorreram aos direitos e deveres do cidadão para explicar o que entendiam sobre cidadania (P2, P3 e P4). A seguir, dois desses relatos:

Cidadania eu acho que é uma disciplina em que todos os professores devem estimular o aluno em sala de aula, para que eles conheçam os seus direitos, mas também os seus deveres (P2).

Cidadania é o exercício dos direitos das pessoas, de conhecer seus direitos e seus deveres também, e conviver pacificamente, lutando, mas conquistando pacificamente pelos seus direitos (P3).

De acordo com P3, cidadania é o exercício e a conquista pacífica dos direitos das pessoas que lutam; em sua fala, a palavra “pacífica” emana um sentido brando de luta. A fala de P3 aproxima-se da definição conceitual cujo principal mote é a luta política perante conflitos reais, em que os pressupostos básicos da construção da cidadania devem partir dos próprios cidadãos, para a validação e conquista desses mesmos direitos (BRASIL, 2005). Para P2, cidadania é uma disciplina em que os professores devem estimular os alunos a conhecer seus direitos e deveres. Entretanto, há que se considerar que, se for vista apenas como disciplina, acaba se restringindo às grades curriculares, acarretando a perda de seu caráter interdisciplinar e transversal, características preconizadas pelos PCN e pelos documentos oficiais norteadores.

Segundo Severo (2008), formar cidadãos é muito mais do que um simples tema a ser declarado pelos documentos oficiais, tendo em vista pretender abordar diversos assuntos e por estar contida nos conteúdos e nas relações entre os Temas Transversais e as práticas cidadãs. Diante dessa tarefa e dos objetivos a que se propõe, seria incoerente reduzi-la a uma prática disciplinar, conforme argumentou P2.

Cidadania é você se reconhecer como cidadão, exercer a sua função política, dentro do município, da cidade onde você vive e, principalmente, dentre outras coisas, você ter interação com o próximo, e praticar as coisas que são feitas na cidade, para que você viva num ambiente consolidado com a população (P1).

De acordo com a resposta de P1, a função política da cidadania emana de uma perspectiva cidadina, na qual se garantem aos indivíduos os direitos de primeira geração (civis e políticos), assegurando-lhes também uma participação consolidada com o restante da população. Segundo Gudynas (2009), essa proposta de cidadania exercida

exclusivamente de dentro da *polis* (cidade) acaba deixando a natureza de fora. Para o autor, nessa perspectiva, a natureza passa a ser vista como algo exterior à cidade e como tal pode ser explorada e apropriada pelo homem dito civilizado, caso específico dos espaços considerados *selvagens* ainda não utilizados para benefício humano. Na fala de P1, a interação com o próximo pode levar a crer que o exercício dessa função política só pode ser efetivado em relação a outrem se este indivíduo se fizer detentor pleno de direitos.

Cidadania pra mim é você na verdade exercer o seu direito, é atividade, é a expressão da nossa atividade, dos nossos direitos, dos nossos deveres, é exercer esse papel de cidadão, de ter os direitos plenos, em relação à sociedade, ao cuidado, com a vida do outro, do meio ambiente, como eu expliquei antes o meio ambiente é o local onde a gente vive, mas em relação ao nosso planeta, é o nosso planeta Terra, é o nosso ambiente (P4).

Assim, tal como P2 e P3, P4 também recorre aos direitos e deveres do cidadão para explicar o que entende por cidadania. Todavia, apresenta uma visão ampliada, afirmando que é possível concebê-los abarcando toda a sociedade, no sentido de considerar o cuidado com o outro e com o meio ambiente. Para P4, cuidar do outro (do próximo) e do meio ambiente é uma forma de expressar uma atividade de cidadania, buscando exercer plenamente seus direitos e deveres. Ao incorporar as relações do cidadão com o planeta terra, entendido como *nosso ambiente*, P4 faz recordar um grande desafio: o de fortalecer sujeitos cidadãos detentores de direitos e deveres na garantia em assumir novos espaços de participação (JACOBI, 2003).

Esse é também um dos debates ambientais surgidos no séc. XXI e que pretende superar a visão tradicional de cidadania reduzida aos direitos, suscitando outras questões além daquelas relacionadas aos direitos de primeira e segunda geração, como os civis e políticos, e sociais, respectivamente. No que diz Gudynas (2009), os elementos éticos, ecológicos e ontológicos seriam capazes de permear uma proposição mais ampla dessa perspectiva de cidadania, constituindo uma cidadania ecológica. Isso porque, conforme o autor, a noção de cidadania que vigora em países como o Brasil reflete mais os direitos relacionados à organização política e eleitoral e à associação de indivíduos do que outras importantes dimensões, como as territoriais, ecológicas e de identidade.

Verifica-se que a fala de P4 contém, diferentemente das de P1, P2 e P3 – que recorrem, na ausência de um aprofundamento conceitual, aos direitos de primeira e segunda geração –, a ideia dos direitos de terceira geração (direitos difusos), aqueles surgidos na década de 1970 e que se referem ao coletivo da humanidade (MARTINS, 2004), ao meio ambiente sadio, aos direitos das minorias, propondo uma nova compreensão das questões ambientais por meio da educação e de um compromisso com o futuro. Nessa perspectiva, é cabível relacionar as críticas de Santos (2005) e Soffiati (2011), quando alegam que as constituições nacionais mais modernas abarcaram o equilíbrio ambiental ou ambiente sadio como direito do homem, fazendo com que o cidadão passasse a assegurar inclusive às

gerações futuras esses direitos; entretanto, o ambiente em si continua sem direitos.

Na escola analisada, a temática da cidadania é introduzida na formação dos alunos por meio de disciplinas específicas e nos projetos temáticos. O tema da cidadania está organizado nos conteúdos dos planos de aula e ensino do Eixo Temático de Cidadania, não tendo sido verificado nos outros Eixos Temáticos investigados. Esse ponto pode ser analisado mais cautelosamente a partir das respostas dos alunos sobre o tema. Quando solicitados a explicar o que entendiam sobre cidadania, 20% dos alunos não souberam responder, 20% se referiram ao meio ambiente enquanto 60% mencionaram outros elementos.

Os dados revelam que 20% dos alunos que não souberam responder o que é cidadania foram alunos do 6º ano, na mesma proporção dos 20% que citaram o meio ambiente para explicá-la. Do total deste grupo de 20 alunos, 40% deixaram em branco ou informaram não lembrar ou saber o que é cidadania. Ainda neste grupo, 40% citaram diretamente o meio ambiente enquanto 20% definiram a cidadania mencionando outros elementos. Entre os alunos de 8º e 9º ano, 100% responderam o que é cidadania, sem fazer qualquer referência ao meio ambiente. Tentando entender esses dados, por vezes contraditórios, é preciso recordar que o Eixo Temático de Meio Ambiente é introduzido na formação dos alunos de ensino fundamental a partir do 6º ano, enquanto que o Eixo Temático de Cidadania é aplicado somente a partir do 8º ano. P4 informa que desde o 6º ano os alunos se deparam com conceitos de cidadania e educação ambiental, mas pelo que foi observado em sala, apenas de forma superficial:

Infelizmente, a educação ambiental, a cidadania e outros valores que estão sendo passados pros meninos eles estão sendo a partir do sexto ano, então pra mim os meninos têm que começar a trabalhar com isso desde pequeno, desde a terceira série mesmo, da educação infantil, porque quando chega no oitavo ano a gente constrói todo o conhecimento o menino na verdade absorve o conhecimento mas ele não coloca em prática porque ele só estuda para aquele momento (P4).

P4 sinalizou que os conceitos gerais de cidadania e educação ambiental são introduzidos na formação desses alunos a partir somente do 6º ano, o que de fato justificaria o percentual relativamente elevado de 40% de alunos dessas turmas que não souberam responder o que é cidadania. Levando em conta que 42,5% dos alunos das turmas pesquisadas se situam na faixa etária de 13-14 anos, e que 37,5% estão na faixa de 15-16 anos, ou seja, que 80% dos alunos investigados têm 13 anos ou mais, questiona-se: é possível afirmar que a formação desses alunos introduz tardiamente conceitos e valores de cidadania? Se a resposta for sim, concorda-se com P4, tornando-se evidente a necessidade de uma revisão curricular dos Eixos Temáticos analisados, antecipando essa integração e oferecendo uma formação interdisciplinar antes mesmo do 6º ano.

Percebeu-se o esforço dos docentes em não limitar suas práticas educativas e curriculares aos conteúdos dos livros didáticos e documentos oficiais. A necessidade de

incorporar a realidade e vivências dos alunos esteve presente nas falas de P1 e P4, por meio de respostas em momentos distintos, buscando uma cidadania para além de um posicionamento clássico ou tradicional, caminhando em direção às práticas do dia a dia desse cidadão construtor de suas próprias experiências:

Basicamente eu procuro criar os meios de vivência... da própria vida deles, nas práticas do dia a dia, principalmente envolvendo cidadania, no que ele faz, no próprio lixo de dentro da casa deles [...] (P1).

Então eu me baseio não só nessas informações, mas principalmente nas vivências do aluno, problemas que a gente vive o tempo todo, e aí eu coloco minhas aulas expositivas, posso colocar um texto escrito, peço principalmente pra depois que a gente traz a parte teórica, eles elaborarem uma parte prática, da forma que eles quiserem da forma criativa (P4).

Tanto P1 quanto P4 afirmaram estimular as vivências e práticas da vida diária desses alunos, destacando uma confrontação da realidade diante dos problemas apresentados. Ainda assim, verificou-se que 70% dos alunos da turma A de 6º ano, do Eixo Temático de Meio Ambiente, não souberam responder o que é cidadania: aliás, essa foi a turma que mais deixou respostas em branco ou com frases do tipo *não sei* ou *não lembro*; 30% dos que souberam responder mencionaram a necessidade de limpeza das ruas. Portanto, os alunos de 6º ano estão começando a dar os primeiros passos na apreensão dos conceitos de cidadania, ainda que os mesmos façam referência ao meio ambiente para responder sobre o que é cidadania.

Quanto à turma de P4, do Eixo Temático de Cidadania, 100% dos alunos responderam o que é cidadania, sendo que 70% destes recorreram aos direitos e/ou deveres para defini-la, de modo a demonstrar elementos teóricos sobre o que deve ou não ser feito na vida em sociedade, sem mencionar qualquer relação reflexiva, crítica ou transformadora. As respostas dos alunos, especialmente as da turma de 9º ano, sinalizaram elementos importantes de uma cidadania participativa, como a solidariedade e o respeito entre as pessoas; atitudes de bondade e amor ao próximo; o sujeito que possui ética e respeito na sociedade, dentre outros. Quando solicitados a explicar o que são os direitos e os deveres do cidadão, a maioria dos alunos respondeu (87,5%). Dos que não souberam responder (12,5%), 10% foram estudantes de 6º ano.

Verificou-se que as respostas dos alunos apontaram mais deveres do que direitos, sendo que os deveres relatados fizeram menção, em sua quase totalidade, à obrigação de não jogar lixo nas ruas e a manter o ambiente limpo, conforme observado também na fala de P3:

[...] pra você ser um cidadão, participar da sociedade, você está envolvido no seu ambiente, que faz parte, que a gente até conversou sobre isso, a questão do lixo, você colocar nos horários certos, não deixar ao ar livre [...] (P3).

Para P2, o cidadão deve ser convocado para a responsabilidade e o cuidado pelo meio ambiente, na tarefa em buscar soluções, tornando-se, portanto, um cidadão integral e praticando ações de cidadania. “Isso porque a pessoa que é cidadã ela provavelmente

irá cuidar bem do meio ambiente, não vai jogar lixo à toa, não vai cortar as árvores, não vai praticar queimadas, enfim, resumindo, ela vai fazer tudo para preservar o meio ambiente (P2)”. Este novo relato de P2, em contradição à sua primeira resposta, na qual afirmava que a cidadania é uma disciplina que deve estimular os alunos a conhecer seus direitos e deveres, expõe uma cidadania imbricada com o meio, ao incorporar a responsabilidade e a participação individual nesse processo.

Por outro lado, repassa para o cidadão a tarefa incondicional de preservar o meio ambiente, sem estabelecer uma reflexão crítica que suscite os processos produtivos que o levam, isolada ou coletivamente, a cortar árvores ou a realizar queimadas, características predominantes do modelo atual de desenvolvimento econômico. Tal perspectiva, diante das incertezas socioambientais da atualidade, não invalida as ações de proteção da natureza. Contudo, retira parte do saber que poderia estar por trás dessas ações, contribuindo para que não se tornem meras reproduções do que dizem os professores e os livros didáticos, fazendo recordar a educação bancária sumariamente criticada por Freire (1987), quando se refere ao depósito compulsório de conhecimentos nos educandos sem exigir-lhes reflexão, emancipação ou autonomia:

Dessa maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante [...] em lugar de comunicar-se, o educador faz 'comunicados' e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem (FREIRE, 1987, p. 58).

Algumas das obrigações e deveres relativos à cidadania foram retratadas em diversas falas de alunos, com destaque para o papel do cidadão em manter a ordem e respeitar as leis, votar corretamente, respeitar os mais velhos e cumprir com a limpeza do bairro. Com isso, muitos desses princípios acabaram recorrendo aos valores de bem comum na vida em sociedade, como os direitos sociais e os deveres políticos, tal qual sistematizado por Santos (2005). A autora diz que a cidadania liberal, predominante no século XX, está mais próxima de um status de membro do que de prática, levando o cidadão a exercer seus direitos naturais, individuais e inalienáveis, mas cobrando-lhe na forma de exercer seus deveres políticos e civis, como votar, pagar impostos, obedecer às leis, prestar serviço militar, dentre outras obrigações.

Portanto, infere-se que a formação desses alunos tem situado a cidadania mais como uma proposta disciplinar para o exercício cívico e político dos deveres do cidadão do que um vetor de conhecimento que implique ação, reflexão e a construção de valores a partir dos diversos elementos que a compõem. Assim, o aluno não percebe que a realidade do Cabula e entorno pode ser transformada, mas o ambiente tem que ser cuidado e mantido limpo, ainda que aquele que cuida não saiba refletir sobre *como* ou *para quem* fazê-lo. Por consequência, deve-se jogar lixo no lixo e cuidar do ambiente, sem uma aparente representação dos direitos e deveres que englobem as relações entre a sociedade e a

natureza ou os direitos ambientais, integrados à visão de uma cidadania participativa.

Nessa vertente, ganharia lugar uma abordagem socioambiental, capaz de se desenvolver integralmente em meio às relações dialógicas produzidas em sala de aula, conforme ressaltam Freire, Nascimento e Silva (2006). A partir de um enfrentamento da realidade, o aluno não dissocia os fenômenos econômicos e sociais de suas práticas cidadãs, tendo em vista ser capaz de interpretar e problematizar questões relevantes de modo individual – portanto enquanto indivíduo – e coletivo – já que vivendo em sociedade. Essas possibilidades indicam caminhos nos quais os alunos poderiam relacionar e ao mesmo tempo distinguir as diferentes dimensões que fazem parte de suas realidades, dando maior significado ao ensino e à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O elemento mais citado e apontado pelos alunos e parte dos professores das turmas investigadas voltou-se para a questão dos resíduos sólidos, como o tratamento correto e adequado do lixo e a necessidade de não ser jogado nas ruas. Desse modo, em sala de aula e na escola, o lixo não deve ser tratado apenas como um problema meramente ambiental que se encontre permanentemente isolado e separado de um problema social. Isso acaba dificultando a percepção dos alunos de que a realidade a ser transformada é aquela que exige a participação e a organização de comunidades e cidadãos em prol de políticas públicas mais eficazes.

Portanto, a cidadania exercida a partir da visão exclusiva dos direitos e deveres, ao reduzir as relações entre indivíduos, sociedade e natureza, não irá colaborar para que o aluno resolva questões que envolvam diretamente o meio ambiente, já que essa cidadania se encontra desvinculada deste. Conforme visto, para a maioria dos alunos, a cidadania tem uma função normativa, concentrada nos direitos e deveres a serem seguidos, correndo o risco de serem assimilados como deveres punitivos. Para tanto, os deveres têm que ser cumpridos e os direitos têm que ser buscados e conquistados. Na prática, porém, o aluno não consegue distinguir um direito social de um ambiental, na contrapartida de um dever cívico e político.

Assim, o aluno aprende em sala de aula que um bom cidadão é aquele que conserva o meio ambiente sempre limpo e constata que em seu bairro tem gente mal-educada, desmatando a natureza e queimando o lixo em local inapropriado, desrespeitando as regras de cumprimento dos deveres, tornando-se, portanto, maus cidadãos. Mas o que há assim de tão importante nesses deveres e direitos? Quais as dimensões econômicas, ecológicas, sociais, ambientais, sociais, culturais, territoriais e espirituais que abrangem as relações entre os seres humanos, os ecossistemas, os indivíduos e as sociedades?

São questões que precisam ser esclarecidas e socializadas nas sociedades e na formação dos estudantes, para não tornar estereis de transformação as práticas de cidadania. É sabido que, para que se possa transformar uma dada realidade em sua

dinâmica, é preciso ter modelos sociais e culturais de referência de como transformá-la e o conhecimento de seu contexto histórico e político. Nesse sentido, percebe-se que uma cidadania ampliada e contextualizada com outras questões – como as socioambientais – mostra-se repleta de desafios e possibilidades nas escolas públicas de ensino fundamental, na ideia de poder alcançar os objetivos de uma formação efetivamente cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Temas Transversais: meio ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. **Consumo sustentável: manual de educação**. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005.

FERNANDES, R. B.; PENA, J. S.; LIMA, J. de B. Cabula: entre produção do espaço e especulação. In: SILVA, Francisca de Paula Santos da (Org.). **Turismo de base comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador: EDUNEB, 2013. p. 53-68.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, J. T.; NASCIMENTO, M. de F. F.; SILVA, S. A. H. **Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental: as escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador**. Salvador: SMEC, 2006.

FRÓES BURNHAM, T. Pesquisa multirreferencial em educação ambiental: bases sócio-culturais-político-epistemológicas. **Pesq. Educ. Ambient.**, v. 1, n. 1, p. 73-92, jul./dez. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUDYNAS, E. Cidadania ambiental y meta-ciudadanias ecológicas: revision y alternativas en America Latina. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 19, p. 53-72, jan./jun. 2009.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

MARTINS, S. R. **Construindo a cidadania ambiental**. Texto base para os Núcleos de Educação Ambiental da Agenda 21 de Pelotas – RS. Formação de coordenadores e multiplicadores socioambientais. Santa Catarina: UFSC, 2004.

SANTOS, M. E. V. M. dos. Cidadania, conhecimento, ciência e educação CTS. Rumo a “novas” dimensões epistemológicas. **Revista CTS**, v. 2, n. 6, p.137-157, dez. 2005.

SEVERO, C. G. Sobre a formação da cidadania nos documentos oficiais e nos materiais didáticos e a importância dos gêneros discursivos. **Odisséia**, n. 1, p. 1-14, 2008.

SOFFIATI, A. Fundamentos filosóficos e históricos para o exercício da ecocidadania e da ecoeducação. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R.S. de (Orgs.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 27-72.

VERGARA, S.C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

A

Acessibilidade 39, 45, 46, 48, 49, 67, 68

Adolescência 75, 77, 82, 114, 115, 118, 128, 129, 130, 131, 133

Adultos 116

Ambiental 15, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 88, 105, 106, 109, 112, 165, 183

Análise 6, 11, 12, 32, 33, 34, 40, 54, 64, 66, 69, 71, 73, 74, 78, 79, 93, 94, 98, 103, 104, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 138, 139, 155, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 178

Aprendizagem 2, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 67, 69, 72, 73, 77, 89, 94, 97, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 119, 126, 137, 139, 143, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Atividades 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 49, 54, 67, 87, 88, 89, 94, 98, 104, 107, 108, 109, 112, 122, 125, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 159, 165, 178, 179, 180

Aula 3, 6, 10, 13, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 65, 69, 70, 73, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 122, 136, 137, 139, 144, 162

Avaliação 31, 67, 98, 110

B

Brasil 8, 9, 12, 14, 30, 31, 34, 45, 46, 47, 49, 52, 57, 58, 63, 66, 67, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 106, 109, 112, 115, 117, 131, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177

C

Cidadania 3, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 97, 103, 164, 165, 167

Ciência 53, 54, 55, 56, 63, 94, 109, 110, 112, 137, 139

Covid-19 31, 33

Crianças 8, 11, 43, 66, 72, 87, 88, 89, 108, 109, 111, 112, 131, 133, 144, 171, 173, 178, 181

Cultura 2, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 29, 47, 48, 49, 54, 66, 70, 72, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 151, 156, 158, 159, 160, 162, 167, 169

Cultural 5, 15, 21, 38, 51, 66, 71, 109, 129, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 181

D

Desenvolvimento 3, 11, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 61, 63, 65, 66, 68, 73, 76, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 143, 144, 145, 164, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Docente 2, 34, 54, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 142, 145, 146, 162

E

Educação 3, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 182, 183

Educação básica 35, 36, 40, 42, 47, 65, 68, 84, 103, 131, 148, 165, 173

Ensino 1, 2, 3, 10, 11, 12, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 81, 82, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 164, 167, 173, 174, 176, 177, 183

Ensino superior 31, 69, 71, 81

Escola 3, 6, 11, 38, 40, 41, 42, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 140, 143, 144, 149, 151, 162, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Estudantes 31, 35, 37, 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 51, 60, 62, 66, 70, 81, 82, 83, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 140, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173, 176, 177, 178

F

Família 52, 71, 81, 107, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 145

Federal 13, 14, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 90, 135, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 164, 171, 183

Formação 2, 13, 36, 38, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 84, 93, 98, 100, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 144, 145, 147, 148, 149, 158, 159, 165, 166, 167, 170, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182

G

Gestão 119, 142, 145, 180

I

Identidade 58, 66, 69, 72, 74, 76, 133, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Inclusão 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 71, 72, 73, 78, 79, 104, 109, 110, 144, 150, 153, 166

Indígenas 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Infantil 3, 8, 12, 26, 40, 59, 172, 183

L

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 36, 37, 39, 48, 50, 66, 98, 100, 108, 138, 139, 150, 159, 165, 166, 169, 174

Libras 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Licenciatura 67, 69, 135, 164, 165, 166, 175

M

Metodologia 1, 32, 40, 48, 55, 74, 77, 78, 98, 128, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 181

N

Narrativas 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Necessidade 32, 34, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 73, 76, 77, 81, 93, 101, 103, 106, 111, 118, 123, 137, 142, 143, 144, 150, 151, 153, 155, 164, 165, 177, 179, 180

P

Pedagogia 30, 55, 63, 94, 101, 107, 111, 113, 165, 183

Período 27, 32, 55, 76, 78, 108, 118, 122, 128, 151, 162, 172, 178, 180

Possibilidade 4, 51, 52, 77, 92, 95, 101, 110, 123, 143, 147, 168, 177

Povos 10, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Práticas 1, 3, 5, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 47, 54, 57, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 75, 77, 82, 98, 108, 111, 112, 117, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 158, 178, 179, 180, 181, 183

Problemas 12, 15, 17, 22, 23, 24, 27, 31, 34, 36, 60, 93, 95, 109, 117, 118, 125,

131, 132, 137, 167, 170, 181

Professores 13, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 130, 144, 165, 166, 167, 174, 178, 182

S

Saúde 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 143, 170, 171, 172, 175, 180

Sociedade 5, 39, 41, 42, 43, 49, 56, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 71, 72, 93, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165

T

Tecnologias 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 97

Trabalho 2, 3, 4, 6, 10, 11, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 115, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 151, 158, 163, 166, 167, 174, 177, 178

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos